



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

2018

Handwritten signature or initials in the top right corner.



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/ CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

2018

SUMÁRIO

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES	4
TÉCNICAS MILITARES IX	5
PLANID	14
OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA	18
OFICIAL DE INFORMÁTICA	22
CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA	26
OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR	28
GESTÃO ORGANIZACIONAL	32
OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA	38
TREINAMENTO FÍSICO MILITAR – ESTÁGIO OTFM	49
TIRO	52

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)			
DISCIPLINA		TÉCNICAS MILITARES IX	
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	173 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Realizar atividades de natureza administrativa.	Realizar atividades de administração patrimonial.	1. Atividades Administrativas de Material Bélico a. Gestão do Material 1) Conceitos básicos relativos à gestão do material do EB; 2) Processo de pedido de material; 3) Fornecimento, descarga, eliminação, recolhimento e substituição de material; 4) Imputação dos prejuízos e normas referentes a indenização à união e a civis; 5) Composição, vantagens e desvantagens do SIGELOG (Sistema Integrado de Gestão Logística) e do SISMICAT (Sistema Militar de Catalogação).	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente	Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material	1º AA 1º AC
Realizar as atividades administrativas de material bélico.	Aplicar as normas regulamentares na administração do material bélico e inspeções.	b. Documentação 1) Parecer Técnico (PT); 2) Inquérito Técnico (IT); 3) Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM); 4) Termo de Exame de	12	-		Confeccionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico.	1º AA 1º AC


*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		Averiguação de Material (TEAM); 5) Relatório de Inquérito Técnico (RIT); 6) Relatório de Desempenho de Material (RDM).			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente		
Realizar as atividades administrativas de material bélico.	Aplicar as normas regulamentares na administração do material bélico e inspeções.	c. Inspeções 1) Inspeção; 2) Classificação das inspeções; 3) Inspeção de comando ou administrativa; 4) Inspeções de manutenção; 5) Inspeções técnicas; 6) Inspeções especiais; 7) Procedimentos e responsabilidades.	8	-		Realizar inspeções nas OM	1ºAA 1º AC
Realizar atividades de natureza administrativa.	Realizar atividades de administração financeira.	d. Gestão de Recursos 1) Cartão corporativo; 2) Legislação; 3) Prestação de Contas.	2	-		Identificar as principais normas referentes ao uso do Cartão Corporativo do Governo Federal	1ºAA 1º AC
Realizar atividades de natureza administrativa.	Realizar atividades de administração financeira.	e. Aquisição de Material 1) Fase interna do processo licitatório; 2) Edital: forma e estrutura; 3) Sistema de Registro de Preços; 4) Aquisição por desconto em catálogo de peças; 5) Dispensa de Licitação.	8	-		Identificar e correlacionar o processo de aquisição de material em uma OM.	1ºAA 1º AC
Realizar a logística do material.	Gerenciar o transporte.	2. Transporte a. Sistema de Transportes do EB 1) Organização e normas do Sistema de Transporte do EB; 2) Plano Geral de Transportes; Eixos de	2	-		Identificar o Sistema de Transportes do EB	1º AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		Transportes (Amazônico, Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste); 3) As OM de Transporte (2ª Cia Trnp, ECT, Btl Trnp, CECMA).					
Realizar a logística do material.	Gerenciar o transporte.	b. Gerência de Transporte 1) Modelo 4 Etapas: Geração de viagens, Distribuição de viagens; Escolha do modal; e Alocação de viagens e cargas; 2) Fases da movimentação; 3) Otimização da organização da carga; 4) Ferramentas de TI no gerenciamento do transporte; 5) Planejamento de Sistemas de Transportes: Níveis de Planejamento, Aproveitamento de Missões de Transporte; 6) Demanda x Oferta; 7) Transporte x Uso do Solo; 8) Cálculo de Custos Operacionais; 9) Operações de transporte na Zona de Administração (ZA) e na Zona de Combate(ZC).	28	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente	Executar procedimentos relacionados à gerência de transportes de forma sistemática e eficiente.	1º AC
Realizar a logística do material.	Gerenciar o suprimento.	3.Suprimento a. Atividades de Suprimentos no EB 1) O grupo funcional suprimento e suas normas e	2	-		Identificar Atividades de Suprimentos no EB	1º AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		Atividades					
Realizar a logística do material.	Gerenciar o suprimento.	b. Gestão da Cadeia de Suprimentos 1) Cadeia de suprimentos: definições e tipos; 2) Planejamento da Demanda Logística; 3) A informação na cadeia de suprimento, previsão da demanda; 4) A integração da Cadeia Logística; 5) Coordenação da Rede Logística; 6) Gerenciamento de cadeia de suprimentos; 7) Medidas de desempenho na logística de distribuição; 8) Sistemas de informação e ferramentas de TI aplicadas as atividades logísticas de suprimento	24	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.	1° AC
Realizar a logística do material.	Gerenciar o suprimento.	c. Gestão de Estoques 1) Conceito e tipos de Estoques; 2) Instalações de armazenagem; 3) Distribuição física dos produtos; 4) Critérios empregados na estocagem dos materiais; 5) Análise de estoques, estoque de segurança; 6) Técnicas de controle de estoques; 7) Ferramentas para gestão de estoques.	16	-		Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.	1° AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Realizar a logística do material.	Gerenciar a manutenção.	4. Manutenção a. Visão Geral da manutenção 1) O sistema de gerenciamento da manutenção 2) Manutenibilidade 3) Disponibilidade 4) Manutenção centrada em confiabilidade	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente	Identificar a visão geral da manutenção	1° AC
Realizar a logística do material.	Gerenciar a manutenção.	b. O suporte logístico integrado 1) Conceitos iniciais 2) O suporte logístico integrado	10	-		Identificar o suporte logístico integrado	1° AC
Realizar a logística do material.	Gerenciar a manutenção.	c. Planejamento e controle da produção 1) Conceitos iniciais 2) Produção e produtividade 3) Planejamento 4) Ferramentas de controle da produção em oficinas	20	-		Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.	1° AC
		d. Avaliação e controle da manutenção 1) Conceitos iniciais 2) Conceituação 3) Tipos de indicadores 4) Apresentação dos indicadores 5) Seleção dos indicadores 6) Benchmarking 7) Estatística 8) Desenvolvimento de indicadores 9) Escolha e implementação de indicadores 10) Indicadores de desempenho da manutenção	18	-	1° AC		

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar a gestão organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Realizar a logística do material.	Gerenciar a manutenção.	e. Custos da Manutenção 1) Definições 2) Custos na atividade de manutenção	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança. amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.	1° AC
		f. Ferramentas de qualidade na manutenção 1) Considerações iniciais 2) Conceitos básicos 3) Qualidade 4) Produtividade 5) Cultura organizacional 6) Paradigma	2	-			1° AC

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.

Se o instrutor necessitar de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.

Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Será solicitado um PCI de 8 tempos de instrução à Mercedes Benz, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto O suporte logístico integrado

- Será solicitado um PCI de 8 tempos de instrução à Transportadora Americana, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Gerência de Transporte

- Será solicitado um PCI de 10 tempos de instrução ao 16º B Log, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Operações de Transporte na Zona de Administração (ZA) e na Zona de Combate(ZC).

- Será solicitado um PCI de 10 tempos de instrução ao 16º B Log, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Gestão da Cadeia de Suprimentos.

- Será solicitado um PCI de 20 tempos de instrução ao COLOG, onde serão ministradas instruções referentes aos assuntos: Planejamento e Controle da Produção; Avaliação e Controle da Manutenção.

4. Avaliação da aprendizagem

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada 1(uma) AA do tipo escrita.

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada 1(uma) AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01 ha	-	“1.a” a “1.e”
1ª AC	ESCRITA	03ha	01 ha	“1.a” a “4.f”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)

Assunto 01	<p>AYRES, A. P. S. Gestão de logística e operações. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA). Brasília, 2009.</p> <p>_____. _____. _____. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material (NARMAT). Brasília, 2016.</p> <p>_____. _____. _____. Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT). Brasília, 2002.</p> <p>_____. _____. _____. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP). Brasília, 2002.</p> <p>CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHRISTOPHER, MARTIN. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>CORONADO, Osmar. Logística Integrada: Modelo de Gestão. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
Assunto 2	<p>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições - T9-1903. Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas, São Paulo, 1993.</p> <p>RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Introdução aos Sistemas de Transporte do Brasil. São Paulo: Aduaneiras 2007</p> <p>VALENTE, Amir Mattar, PASSAGLIA Eunice, ALCIDES CRUZ Jorge: Qualidade e Produtividade nos Transportes. São Paulo: Cengage. 2007</p>
Assunto 3	<p>ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística Aplicada: Suprimento e Distribuição Física. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BALLOU, R.H. Logística Empresarial - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas, São Paulo, 1993.</p> <p>BOWERSOX, D.L. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logistical Management - The Integreted Supply Chain Process. New York, NY: McGraw-Hill, 1996.</p> <p>CHOPRA, S. & MEINDL, P. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2011.</p> <p>SLACK, N. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SUCUPIRA, C. Gestão de depósitos e centros de distribuição através dos softwares WMS. 2002.</p>
Assunto 4	<p>ARAUJO, Luis César Goncalves de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. Vol. 2. 4. ed. Atlas, 2012. ISBN 9788522473540</p> <p>BALLOU, R. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017.</p> <p>CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J. Administração da produção e operações para vantagens competitivas. São Paulo: McGraw-Hill. 2006. ISBN 85-86804-69-X.</p> <p>CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações :manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo, SP: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4212-6.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3.ed. rev.atual.ampl. São Paulo: Atlas, 2002. 276p. ISBN: 85-224-3157-4 - 978-85-224-3157-1.</p> <p>CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 9ª ed. Atlas. 2017. ISBN 9788597009019</p> <p>DONATO, V; Logística Verde – Uma Abordagem Socio-Ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p> <p>GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. Atlas. 2017. ISBN-10: 8597012617. ISBN-13: 978-8597012613</p> <p>HALL, Richard. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8ª ed. Pearson Prentice Hall. 2004. ISBN 8587918761</p> <p>HARRINGTON, H. James. Aperfeiçoando processos empresariais. Makron Books. 1993.</p> <p>KRAJEWSKI, J.; RITZMAN, B. Administração de produção e operações. Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 978-85-7605-172-5.</p> <p>LEITE, P. R. Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p> <p>MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações. 2ª ED. Atlas. 2008. ISBN 8522433992</p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 8522105871.</p>

PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.
 SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.
 SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 978-85-7780-797-0.
 STEVENSON, W. J. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.
 TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 8536303417.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA			
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
TEC MIL VI	166	-	166	04	-	01	-	05	171	-	171	171	-	171

PLANID			
ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
4º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	PRESENCIAL	4

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate.			
UC	EC	CONTEÚDOS (temas)	DISCIPLINAS
Conduzir o emprego da fração em situações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	1. Planejar e conduzir as inspeções técnicas.	Atividades Administrativas de Material Bélico	Técnicas Militares IX, Administração e Português.
	2. Conduzir as atividades de coleta e a evacuação de material salvado e capturado.	Transporte	Técnicas Militares IX, Administração e Curso de Infantaria.
	3. Gerenciar as atividades de controle do suprimento classe V (Mun), no nível da Bda/DE.	Suprimento	Técnicas Militares IX, Administração e Curso de Artilharia.
	4. Gerenciar as atividades de suprimento e transporte de suprimento Cl III à GU e elementos eventualmente em reforço.	Suprimento	Técnicas Militares IX, Estatística, Curso de Engenharia e Curso de Infantaria.
	5. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Armt e Munição.	Suprimento	Técnicas Militares IX e Economia.
	6. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão Bda/DE como um todo.	Manutenção	Técnicas Militares IX, Curso de Infantaria, Curso de Cavalaria e Administração.

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	CARGA HORÁRIA DO SITUAÇÃO INTEGRADORA
----------------------	----------------------------	---------------------------------------

	EC	PD	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
Módulo tático de operações ofensivas	1	Planejar as inspeções, de acordo com os manuais vigentes, visando executar as inspeções do PRODE.	36	16	04		40	16	56
	2	Executar procedimentos relacionados à gerência de transportes de forma sistemática e eficiente.							
	3	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.							
	4	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.							
	5	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.							
	6	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.							
Módulo tático de operações defensivas	1	Planejar as inspeções, de acordo com os manuais vigentes, para executar as inspeções do PRODE.	36	16	04		40	16	56
	2	Executar procedimentos relacionados à Gerência de Transportes de forma sistemática e eficiente.							
	3	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.							
	4	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.							
	5	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Manutenção de forma sistemática e eficiente.							
	6	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Manutenção de forma sistemática e eficiente.							
Manobra escolar	1	Planejar as inspeções, de acordo com os manuais vigentes, para executar as inspeções do PRODE.	76	36	04	-	80	36	116
	2	Executar procedimentos relacionados à Gerência de Transportes de forma sistemática e eficiente.							
	3	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.							
	4	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.							
	5	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.							
	6	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.							

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Tático de Operações Ofensivas

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção, suprimento, evacuação e transporte.

2. Orientações para Situação Integradora

a. Deverá ser confeccionado um relatório manuscrito pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações da inspeção inicial e final do PRODE pelo Posto Técnico de Material Bélico. Em integração com a Disciplina de Português será analisada a expressão oral e escrita dos Cadetes do 4º ano. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

b. Deverá ser realizada a evacuação de um material salvado, utilizando os meios do Posto de Coleta de Salvados. Em integração com o Curso de Infantaria será evacuada uma viatura ¾ Ton para o Posto de Coleta de Salvados. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações do material empregado na operação e as necessidades de suprimento CI V para manutenção do material do Curso de Artilharia. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar e organizar as necessidades de manutenção do PRODE, de forma eficiente, no Pelotão Pesado de Manutenção. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Tático de Operações Defensivas

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção, suprimento, evacuação e transporte.

2. Orientações para Situação Integradora

a. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações do material empregado na operação e as necessidades de suprimento CI IX para manutenção do PRODE. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar e organizar as necessidades de manutenção do PRODE, de forma eficiente, no Pelotão Pesado de Manutenção. Em integração com o Curso de Cavalaria será realizada a manutenção do material CI IX, recolhido ao Pelotão Pesado de Manutenção. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

b. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo a previsão das necessidades de suprimento CI III, utilizando dados estatísticos de consumo de combustível. Em integração com a Disciplina de Estatística será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de prever as necessidades de suprimento CI III, de forma eficiente. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

c. Deverá ser realizado o apoio de suprimento CI III (óleos e lubrificantes), distribuído pelo Posto de Distribuição de Material Bélico. Em integração com os Cursos de Engenharia e Infantaria, serão distribuídos óleos e lubrificantes durante a Operação Defensiva. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção e transporte.

2. Orientações para Situação Integradora

a. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Cavalaria, será realizada a manutenção do PRODE CI IX, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

b. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Infantaria, será realizada a manutenção do PRODE CI V, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações dos custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Em integração com a Disciplina de Economia será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar os custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

d. Deverá ser verificado o BackLog (Tempo de espera em Manutenção) dentro do fluxo de manutenção do material, de acordo com a tabela dos fatores de equivalência e produção. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar o Backlog de manutenção do PRODE, dentro do fluxo logístico de manutenção, utilizando-se dos meios disponíveis (pessoal e material). Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DAS ARMAS, SERVIÇO E QUADRO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4°	COMUNICAÇÕES	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica.	Assessorar o Cmdo na instrução e emprego das comunicações.	1. Oficial de Comunicações e Eletrônica. a. Atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM.	01	-	1. Atitudes a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo 3. Capacidades morais - Coragem moral	Conhecer e praticar as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de acordo com o RISG a fim de assessorar o escalão superior quanto ao Comando e Controle.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica.	Aplicar a Seg das comunicações.	<p>2. Sistemas, meios de segurança das Comunicações.</p> <p>a. Sistema Rádio b. Sistemas de Telefonia. c. Sistema Satelital. d. Funcionalidades de um Centro de Comunicações. e. Softwares de Comando e Controle. f. Guerra Eletrônica.</p>	01	-	<p>1. Atitudes a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo 3. Capacidades morais - Coragem moral</p>	<p>-Identificar e apresentar as diversas possibilidades dos sistemas de Comunicações utilizados no Exército Brasileiro: *Sistema rádio. *Sistemas de telefonia física e VOIP. *Sistemas Satelitais: sistemas civis e Sistema Militar de Comunicações Militares(SISCO-MIS). -Funcionalidades de um C Com: geoposicionamento, transmissão de imagem em tempo real, videoconferência, controle de mensagem, servidor de correio eletrônico, servidor FTP, servidor web, criptografia computacional simétrica e assimétrica, etc. -Software de Comando e Controle: C2emCombate e PACIFICADOR. -Guerra Eletrônica: conceitos de MAGE, MAE e MPE. Obs.: PD de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando nas atividades de Comando e Controle.</p>	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- b. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza do assunto;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
 - 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.
- c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.
- d. Conteúdos 1 e 2: As situações-problema deverão fazer com que o instruendo identifique as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de forma que este possa, quando investido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de Comunicações, ministrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os Cb/Sd da OM.
- e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Arma de Comunicações.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).
- d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos de Comunicações.
- f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

3. Atividades complementares

- a. Os complementos aos conteúdos ministrados em sala de aula serão vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano
- b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

- a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
- b. Avaliação Somativa (AS):
- Este conteúdo não possui avaliação somativa.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.
- b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG)**. EGGCF, Brasília, DF: 2003.
- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Fundamentos de Radiocomunicações**, Resende, Ed Acadêmica, 1997.
- _____. CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Antenas e Propagação**, Resende, Ed Acadêmica, 1999
- _____. CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Sistemas de Enlace Físico**. Resende, RJ: Editora Acadêmica, 2000. CIGE. **Caderno de Instrução – Fundamentos da Guerra Eletrônica, Módulo Técnico**, Ed 2011.
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Emprego do Rádio em Campanha**, (C24-18), Brasília, EGGCF, 1997, 4ª Ed.
- _____. **Administração de Radiofrequência**, (C24-2), Brasília, EGGCF, 1978.
- _____. **Manual de Campanha Comunicações por Fio – 1ª Parte (Construção)**. Ed. Brasília: EGGCF, 1996.
- _____. **– 2ª Parte (Material)**. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.
- HARRIS. **Sistema de Comunicações Tático da Série Falcon**, (10181-0084-05), 1ª Edição, 1997.
- _____. **RF 3200-E, User'SGuide**, 1995.
- Universidade Federal Fluminense – **Tecnologias de Acesso Local** - João Baptista Bayão Ribeiro. – Rio de Janeiro: UFF / CEP - EB, 2006.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
TM XII (Of Com Elt)	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)			
DISCIPLINA	OFICIAL DE INFORMÁTICA		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4°	COMUNICAÇÕES	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Informática.	Orientar as atividades ligadas à gerência de redes.	<p>1. Estrutura de Telemática do Exército Brasileiro e Segurança de Redes.</p> <p>a. Organograma de Telemática do Exército Brasileiro.</p> <p>b. CITEx, CT e CTA em apoio às OM.</p> <p>c. Atribuições do Oficial de Informática de uma OM.</p> <p>d. Roteador, Bridge, Switch e Cabeamento.</p> <p>e. Ferramentas de Administração de Sistemas.</p>	01	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Autoconfiança</p> <p>b. Decisão</p> <p>c. Rspnl</p> <p>d. Iniciativa</p> <p>e. Liderança</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Amor à profissão</p> <p>b. Espírito de Corpo</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>- Coragem moral</p>	<p>Identificar a subordinação do Sistema de Telemática do Exército Brasileiro.</p> <p>- Enumerar as atribuições do Oficial de Informática OM, de acordo com o RISG, afim de assessorar o escalão superior quanto aos assuntos de TI.</p> <p>- Identificar e configurar equipamentos referentes à estrutura e segurança de redes de computadores e ferramentas de administração de sistemas</p>	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Informática.	Aplicar a Seg da Informação.	2. Sistemas Operacionais e Segurança da Informação a.Windows. b.Linux. c. Projeto de Migração para Software Livre. d.Antivírus e.Firewall f.Proxy e equipamentos de prevenção e detecção de intrusão.	01	-	1. Atitudes a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo 3. Capacidades morais - Coragem moral	Identificar e instalar Sistemas Operacionais de acordo com o Projeto de Migração para Software Livre e identificar e empregar ferramentas de segurança da informação.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário. a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados. b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do assunto;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdo 1: As situações-problema deverão fazer com que o instruendo identifique as atribuições do Oficial de Informática da OM, de forma que este possa, quando investido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de TI, ministrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os demais militares da OM.

e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concluinte do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira das diversas Armas, Serviço e Quadro.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser e equipamentos de TI.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

3. Atividades complementares

a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula deverão ser vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano.

b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e a atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem
- Disciplina não avaliada.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

MOTA FILHO, João Eriberto. **Descobrimdo o Linux**. São Paulo: NOVATEC, 2006.
 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Básico** – Resende-RJ, 2013
 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Intermediário** – Resende-RJ, 2013
 ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Avançado** – Resende-RJ, 2013
 BRASIL. **Instrução Normativa Nº 01 DSIC/GSIPR de 13 de junho de 2008**. Disciplina a Gestão da Segurança da Informação e Comunicações na Administração Publica Federal, direta e indireta. **Diário oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jun. 2008, n. 115.
 BRASIL. **Norma Complementar Nº 04 DSIC/GSIPR. Gestão de Risco de Segurança da Informação e Comunicações** – GRSIC nos Órgãos e Entidades da Administração Publica Federal. **Diário oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 ago. 2009, n. 156.
 EXÉRCITO BRASILEIRO. **Plano de Migração para Software Livre no Exército Brasileiro**, 3ª Edição, 2007
 TANENBAUM, Andrew. **Redes de Computadores**. 4ª edição Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 NORTH CUTT, Stephen; NOVAK, Judy; MCLACHLAN Donald. **Segurança e Prevenção em Redes**. Editora Berkeley, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Of Info	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DAS ARMAS, SERVIÇO E QUADRO**

Aprovado pelo BI/ ____ Nr ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IX

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4°	Todas A/Q/S	PRESENCIAL	04 horas-aula (ha)

TÉCNICAS MILITARES IX (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)	CARGA HORÁRIA 04 horas-aula (ha)
--	--

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Conduzir o emprego de frações em situação de guerra integrado aos sistemas operacionais

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Comandar as frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	Atuar como observador do tiro de artilharia pelo combatente de outras A/Q/S	1. Ajustagem do Tiro de Armas de Tiro Curvo (Morteiro e Artilharia) pelo Combatente de Qualquer Arma, Quadro e Serviço. a. Crtr, Psb e limitações das armas de Tir curvo. b. Alvos típicos de Mrt e Art. c. Empregar os sistemas de Com existentes para transmitir as Msg de Tir. d. Elaborar a mensagem inicial do observador para missão de tiro sobre zona. e. Elaborar as mensagens subsequentes. f. Conduzir a ajustagem do tiro sobre zona (DIREÇÃO).	04	00	1. Atitudes a. Autoconfiança b. Decisão c. Rspnl d. Iniciativa e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão b. Espírito de corpo 3. Capacidades morais - Coragem moral	Conduzir o fogo das armas de tiro curvo empregando o Eqp Com disponível e utilizando a técnica correta de acordo com o Caderno de Instrução Condução do Tiro de Artilharia pelo Combatente de qualquer Arma (CI 6-135/1), para comandar frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

Handwritten mark or signature.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)

1. Orientações para execução das situações-problema

- Durante as instruções, os instrutores deverão fazer uso dos materiais disponíveis, como meios auxiliares, existentes no Curso de Artilharia e do SIMAF.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do instrutor.

b. Sugere-se a utilização do método de trabalho em grupo e das seguintes técnicas de ensino: palestra, estudo por meio de fichas, demonstração, pesquisa em grupo e execução de prática coletiva.

3. Atividades completares

- Realização de exercício de simulação no SIMAF/AMAN.

4. Avaliação da aprendizagem

- O conteúdo será avaliado por meio do P4A.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	-	-	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, coragem moral

REFERÊNCIAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)

_____. **Técnica de Observação do Tiro da Artilharia de Campanha** (C 6-130), 1. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

TÉC MIL IX	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Condução de tiro de armas de trajetória curva	4	0	4	0	0	0	0	0	4	0	4	4	0	4

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DAS ARMAS, SERVIÇO E QUADRO**

Aprovado pelo BI/___ NR ___ de ___ de ___

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	Técnicas Militares XI – OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	ARMAS, QUADRO E SERVIÇO	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Supervisionar a instalação dos meios e a execução das medidas de DQBRN. Assessorar o Cmdo quanto a suprimentos de guerra química.	1. A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN). a. Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SisDQBRNEx). 1) Estrutura organizacional. 2) Atribuições do Nível 1 (Orgânico). b. O Oficial DQBRN da OM (atribuições do RISG). c. Manuais e Doc de referência. 2. A instrução de DQBRN do CFSd/CFC. a. PPQ – IC/GLO. b. Máscara contra gases. c. Câmara de gases. d. Medidas de segurança para o emprego de agentes químicos na instrução.	01	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Rspnl. d. Iniciativa. e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão. b. Espírito de corpo. 3. Capacidades morais - Coragem moral.	Compreender e integrar os conceitos relacionados à defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), manual de campanha C 3-40 e PPQ – IC/GLO, para realizar o assessoramento do escalão superior e a capacitação da tropa nos assuntos relativos à DQBRN.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DEDESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Elaborar e manter atualizado o plano de combate a incêndio.	<p>3. Combate a incêndios.</p> <p>a. Classes de incêndio.</p> <p>b. Tipos de extintores.</p> <p>c. Materiais empregados no combate a incêndio.</p> <p>d. Plano de Prevenção e Combate a Incêndios da OM (PPCI).</p> <p>e. Preparo das equipes de combate a incêndios.</p> <p>f. Manutenção dos extintores e outros materiais empregados no combate a incêndios.</p>	01	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Autoconfiança.</p> <p>b. Decisão.</p> <p>c. Rspnl.</p> <p>d. Iniciativa.</p> <p>e. Liderança</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Amor à profissão.</p> <p>b. Espírito de corpo.</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>- Coragem moral.</p>	Compreender e integrar os conceitos relacionados à defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), manual de campanha C 3-40 e PPQ – IC/GLO, para realizar o assessoramento do escalão superior e a capacitação da tropa nos assuntos relativos à DQBRN.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do estágio;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdo 1: as situações-problema deverão enfatizar as particularidades da função de Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. O instrutor deverá realizar o estudo de casos reais de atividades desenvolvidas nas OM do Exército Brasileiro.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos, material de OT, viaturas, etc.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

g. Não haverá carga horária noturna.

3. Atividades complementares

- a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula será visto na prática durante visitas de instrução à OMCT de Engenharia no decorrer do 4º Ano
- b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

- a. Avaliação Formativa (AF):
- Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.
- b. Avaliação Somativa (AS):
- Este conteúdo não possui avaliação somativa.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	Não há	30 min	A cargo da S PscPed	Cooperação, Dedicção e Organização

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Engenharia.
- b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Engenharia, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. EME. **C 3-40: Defesa Contra os Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.
- _____. EME. **C 3-5: Operações Químicas, Biológicas e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.
- _____. **R1: RISG**. Brasília, DF: 2003.
- _____. **NCD Nr 01/2013: A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear em Apoio à Força Terrestre**. Brasília, DF: 2013.
- _____. HOUAISS, A (Ed). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivas, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TM XII (Of DQBRN)	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DAS ARMAS, SERVIÇO E QUADRO**

Aprovado pelo BI/ ____ Nr ____ de ____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	Gestão Organizacional

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4°	INTENDÊNCIA	Presencial	29 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão Financeira.	1. Gestão Financeira a. Estrutura Orçamentária da UO Comando do Exército; b. Sistemática de Suprimento de Fundos; c. Atribuições e legislação da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão; d. Modalidades de licitação, licitação dispensada, dispensável e inexigível; e. Sistemática de aquisição de material e contratação de serviços de terceiros pelas UA.	03	-	1. Atitudes a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicção. e. Lealdade. 2. Valores a. Disciplina. b. Patriotismo. 3. Capacidades morais a. Julgamento moral.	Compreender e relacionar a sistemática do Planejamento Administrativo da União, de acordo com o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), para interpretar o Planejamento Administrativo da União e do Exército de acordo com a legislação em vigor.	AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão Financeira.	1. Gestão Financeira e. Estrutura Orçamentária da UO Comando do Exército; f. Sistemática de Suprimento de Fundos; g. Atribuições e legislação da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão; h. Modalidades de licitação, licitação dispensada, dispensável e inexigível; e. Sistemática de aquisição de material e contratação de serviços de terceiros pelas UA.	05		1. Atitudes a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicção. e. Lealdade. 2. Valores a. Disciplina. b. Patriotismo. 3. Capacidades morais a. Julgamento moral.	Compreender e relacionar os conceitos de Suprimento de Fundos, identificando as condições que devem ser observadas para a concessão do Suprimento de Fundos de acordo com a legislação em vigor e outros documentos, como Boletins Informativos das ICFEx e Boletins do Exército, para orientar os agentes supridos sobre a montagem do processo de prestação de contas de Suprimento de Fundos, Compreender e relacionar os conceitos de licitações e contratos, identificando as modalidades de licitações, princípios e exigências, de acordo com a legislação em vigor, Boletins Informativos da SEF e nota de aula do curso, para realizar as atividades da seção de aquisições licitações e contratos.	AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão de Material.	<p>2. Gestão de Material</p> <p>a. Material Permanente e Material de Consumo;</p> <p>b. Dotação de Material da OM do Exército Brasileiro;</p> <p>c. Processo de Recebimento e Exame de Material;</p> <p>d. Processo de Descarga de Material;</p> <p>e. Passagem de Função;</p> <p>f. SISCOFIS.;</p> <p>g. SISCUSTOS</p>	07	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Cooperação.</p> <p>b. Honestidade.</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Lealdade.</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Disciplina.</p> <p>b. Patriotismo.</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Julgamento moral.</p>	<p>Compreender e relacionar as atividades de gestão de material, definindo suprimento e disciplina de suprimento, distinguindo seus tipos, suas formas de classificação e identificando a cadeia de suprimento do Exército Brasileiro, além dos sistemas e subsistemas de material, de acordo com a legislação pertinente (RAE, Narsup, C 100-10 e portarias sobre o SiMaTEx), além da Nota de Aula sobre o assunto , para realizar atividades de suprimento.</p> <p>Compreender e relacionar os fluxos contábeis de entrada e saída de material atentando para possíveis diferenciações entre material permanente e de consumo; apontar os responsáveis pela escrituração do material, examinar a variação patrimonial na UA; interpretar a unificação patrimonial e os processos de compatibilização dos registros, de acordo com o RAE, para executar a movimentação de material dentro das OM.</p>	AC

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão de Material.	2. Gestão de Material a. Material Permanente e Material de Consumo; b. Dotação de Material da OM do Exército Brasileiro; c. Processo de Recebimento e Exame de Material; d. Processo de Descarga de Material; e. Passagem de Função; f. SISCOFIS.; g. SISCUSTOS	03	-	1. Atitudes a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicção. e. Lealdade. 2. Valores a. Disciplina. b. Patriotismo. 3. Capacidades morais a. Julgamento moral.	Compreender e descrever as atividades relacionadas à Contabilidade de Custos de forma sistemática e eficiente; realizar estudos de caso; utilizar as ferramentas SISCUSTOS e Flexvision, de acordo com a Nota de aula, para operar o SISCUSTOS e gerar o relatório no Flexvision.	AC
		3. Gestão de Pagamento de Pessoal a. Atividade de Pagamento de Pessoal. b. Exame de Pagamento e PHPM. c. Direitos remuneratórios de militares da ativa e inativos d. Direitos, prerrogativas e deveres do militar.	08	Compreender e relacionar os conceitos da atividade de pagamento de pessoal, dos direitos previdenciários e de implantação, relativos ao pagamento do pessoal, de acordo com a legislação em vigor, Boletins Informativos da SEF, para chefiar as atividades de pagamento de pessoal			

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem a tomada de decisão;
 - 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do Serviço de Intendência;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhor gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

3. Atividades complementares

- Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

- Avaliação Somativa (AS):

- Avaliação de Controle (AC): será realizada uma AC, do tipo escrita.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AC	ESCRITA	02 ha	01	As 1,2 e 3
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da Seç Pscpdg	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Sidney. **Curso básico de licitações**. São Paulo, Editora Siciliano, 2ª Ed., 2001.
 BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos: orientações e jurisprudência do TCU / Tribunal de Contas da União**. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – Brasília, TCU, Secretaria-Geral da Presidência : Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010.
 ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento de Administração do Exército (R-3)**. Brasília, EGGCF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Adm Mil	26	-	26	2	-	1	-	3	29	-	29	29	-	29

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DAS ARMAS, QUADRO E SERVIÇO**

Aprovado pelo BI N° ____ de ____ de ____

PLADIS	
DISCIPLINA	OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4°	ARMAS, QUADRO E SERVIÇO	PRESENCIAL	24 horas-aula (ha) 24 ha diurnas e 0 ha noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	7. Operações no Amplo Espectro. a. Classificação das operações militares. b. Níveis de planejamento e condução das operações militares. c. O espectro dos conflitos d. As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no espectro dos conflitos.	1	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Descrever a classificação das operações militares, conhecer os níveis de planejamento e condução das operações militares e o espectro dos conflitos, conhecer as tarefas e finalidades das OCCA, de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB-70-MC-10.223, EB 70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e EB-20-MF-10.217, com a finalidade de comandar sua fração nesses tipos de operações.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	8. Operações Militares de Não Guerra a. Classificação das Operações Militares. b. Operação Militar de Não Guerra. c. O Espectro dos conflitos.	1	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Classificar as Operações Militares diferenciando as Operações Militares de Guerra e de Não Guerra e conhecer o espectro dos conflitos, de acordo com os conceitos do manual EB-70-MC-10.223, com a finalidade de comandar uma fração em qualquer ambiente operacional.	AA
		9. As Operações de Cooperação e Coordenação com as Agências a. Peculiaridades do planejamento das operações Interagências. b. O Ambiente Operacional. c. Coordenação e estruturas organizacionais nas operações.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA em ambiente interagências de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 20-MF-10.103 EB20-MC-10.201, o C 95-1 e o EB 20-MF-10.217 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações sob a égide de organismos internacionais.	10. Operações sob a égide de organismos internacionais a. Operações de Paz: 1) A organização da ONU. 2) Atividades de segurança e paz. 3) Princípios fundamentais das Op Paz. 4) Estabelecimento e funcionamento das Op Paz. b. Operações de Caráter Humanitário c. Operações de estabilização d. Conduta e disciplina em Op sob a égide de organismos internacionais.	3	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender e descrever os fundamentos das operações sob a égide de organismos internacionais de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, C 85-1, o C 95-1, o EB 20-MF-10.103, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, de acordo com as normas do Direito Internacional e de um Mandato da ONU, com a finalidade de conhecer os principais órgãos, princípios e atividades realizadas sob a égide de organismos internacionais.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações em apoio à política externa em tempo de paz ou crise.	11. Regras de engajamento a. Definições básicas. b. Princípios de atuação. c. Procedimentos. d. Exemplos.	2 2 (EPS)	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender os princípios comuns das regras de engajamento baseadas nas convenções internacionais e nas leis brasileiras. Saber interpretar e executar ações diversas com base em exemplos reais de regras de engajamento de operações de não guerra.	AA
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operações no cumprimento de atribuições subsidiárias.	12. Atribuições subsidiárias a. Características. b. Princípios fundamentais. c. Amparo legal. d. Funcionamento. e. Normas de conduta. f. Cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional. g. Apoio aos órgãos da Defesa Civil. h. Apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional.	2	-		Conhecer as atribuições subsidiárias desempenhadas pelo EB compreendendo e descrevendo as ações de cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional, as ações subsidiárias de apoio aos órgãos da Defesa Civil e as ações para o apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais. Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	13. Segurança Integrada a. Principais tarefas executadas b. Peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada.	2	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender e descrever as peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, C 85-1, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB 20-MF-10.217, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nesse tipo de operações.	AA
		14. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. a. Conceitos básicos. b. Amparo legal. c. Fundamentos. d. Tipos de operações. e. Funcionamento. f. Normas de conduta. g. Trato com a imprensa.	2			Descrever os conceitos, fundamentos, amparo legal, normas de conduta e regras de engajamento das operações de GLO de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, EB70-MC-10.307, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em operações de GLO.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	15. Ações na Faixa de Fronteira. a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações contra delitos transfronteiriços e ambientais: patrulhamento, revista de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves e prisões em flagrante delito.	2	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações na faixa de fronteira, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, C 7-20, a e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA
		16. Ações de Segurança de Grandes Eventos a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas.	1		2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de segurança dos grandes eventos de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua neste tipo de operação.	

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	17. Garantia da Votação e Apuração a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas	1		1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações desencadeadas para Garantia da Votação e Apuração, conforme MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração neste tipo de operação.	
	Participar, no comando de uma fração, de operação de prevenção e combate ao terrorismo.	18. Ações de Prevenção e Combate ao Terrorismo a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações de Inteligência. e. Ações de Antiterrorismo. f. Ações de contraterrorismo. g. Ações de Administração de Conseqüências.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de prevenção e combate ao terrorismo de acordo com MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB20-MC-10.212, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341, IP 31-21 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração levando em consideração o terrorismo.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

- a. Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não-Guerra, propiciando a visão do cenário no qual estará inserido o comandante da pequena fração.
- b. Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridos para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não-Guerra.
- c. Capacitar a operar no quadro tático de operações de apoio aos órgãos governamentais e de pacificação, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.
- d. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.
- e. As Operações na Faixa de Fronteira diferem das demais Operações de Não-Guerra por já contar com o amparo legal que confere ao Exército Brasileiro o poder de polícia necessário à atuação eficiente na contenção dos delitos transfronteiriços. O Cadete precisará ser preparado para discernir onde aplicar esse poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública. A Faixa de Fronteira é, geralmente, uma área extremamente sensível, cujos eventos evoluem e ganham repercussão com muita rapidez, o que exige prontidão, proatividade e iniciativa, para evitar o surgimento e/ou o agravamento de um acontecimento negativo.

2. Procedimentos didáticos

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.
- b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.

3. Atividades complementares

- a. As aulas de RI e Direito, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
- b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. A prática das condutas a serem realizadas face às regras internacionais que regem os conflitos armados poderão ser avaliadas pelos docentes da Cadeira de Direito e Relações Internacionais, em um ambiente interdisciplinar.
- c. Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.
- d. O estágio a ser realizado nos corpos de tropa tem a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (continuação)

4. Instrumentos de avaliação

- a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada *no decorrer do 4º ano*.
- b. A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterá os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.
- c. O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.
- d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no *core* da disciplina, qual seja: Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação.
- e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BOTTINO, Alfredo de Andrade. **Segurança de Grandes Eventos: um desafio para as Forças Armadas Brasileiras. Dissertação** - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1998.
- _____. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. **Aprova a Política Nacional de Defesa** e dá outras providências. Brasília, 2013.
- _____. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem**. Brasília, DF. 2001.
- _____. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. **Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências**. Brasília, 2008.
- _____. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. **Sistema Nacional de Defesa**. Brasília,DF. 2010.
- _____. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. **Plano Estratégico de Fronteiras**. Brasília,DF. 2011.
- _____. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. **Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental**. Brasília,DF. 2011
- _____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: **Exército Brasileiro**. 1.ed. Brasília, 2014.
- _____. _____. EB20-MF-10.102: **Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 2014.
- _____. _____. EB 20-MF-10.103: **Operações**. Brasília, 2014.
- _____. _____. EB 20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre**. Brasília, 2015.
- _____. _____. EB20-MC-10.201: **Operações em Ambiente Interagências**. Brasília, 2013.
- _____. _____. EB20-MC-10.202: **Força Terrestre Componente** Brasília, 2014.
- _____. _____. EB20-MC-10.203: **Movimento e Manobra** Brasília, 2015.
- _____. _____. EB 20-MC-10.204: **Logística**. Brasília, 2015.

REFERÊNCIAS (continuação)

- _____. _____. EB 20-MC-10-205: **Comando e Controle**. Brasília, 2015.
- _____. _____. EB 20-MC-10.207: **Inteligência**. Brasília, 2015.
- _____. _____. EB20-MC-10.212: **Operações Especiais**. Brasília, 2014.
- _____. _____. EB 20-MF-10.217: **Operações de Pacificação**. Brasília, 2015.
- _____. _____. EB70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Brasília, 2016.
- _____. _____. EB 70-MC-10.341: **Lista de Tarefas Funcionais**. Brasília, 2016.
- _____. _____. C 85-1: **Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília, 2010.
- _____. _____. CI 7-10/1: **Pelotão de Fuzileiros**. 1.ed. Brasília, 2009.
- _____. _____. **Caderneta Operacional do CIGLO**. Campinas, 2008.
- _____. _____. CI 45-01: **Ação Cívico-Social**. Brasília, 2007.
- _____. _____. C 7-10: **Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto**. Brasília, 2005.
- _____. _____. C 21-75: **Patrulhas**. Brasília, EGGCF, 2004.
- _____. _____. C 7-20: **Batalhões de Infantaria**. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. _____. C 101-5: **Estado Maior e Ordens**. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. _____. C 100-10: **Logística Militar Terrestre**. Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. _____. C 95-1: **Operações de Manutenção da Paz**. Brasília, EGGCF, 1998.
- _____. _____. C 19-15: **Operações de Controle de Distúrbios**. Brasília, EGGCF, 1997.
- _____. _____. IP 31-21: **Operações de Forças Especiais**. Brasília, EGGCF, 1991.
- _____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF.1999.
- _____. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF. 2009.
- _____. Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências. Brasília, DF. 2012.
- _____. Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências. Brasília, DF. 2016
- BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional**. 1.ed. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem**. 2. ed. Brasília, 2014.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: **Operações Interagências**. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-01: **Manual de Operações de Paz**. Brasília, 2006.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-08: **Manual de Operações de Evacuação de não combatentes**. Brasília, 2013.

REFERÊNCIAS (continuação)

- _____. Ministério da Defesa. MD34-M-03: **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas**. 1 ed. Brasília, 2011.
- _____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. **Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica**. Brasília, 2012.
- _____. Portaria Nr 061, de 16 de fevereiro de 2005. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais** . Brasília, DF. 2005.
- _____. Portaria Nr 736, de 29 de outubro de 2004. **Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências**. Brasília, DF. 2004.
- COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos**. Genebra, 1864 a 1949.
- HOVAISS, A (Ed.). **Dicionário Hovaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. Viena, 1945.
- _____. **Declaração Internacional dos Direitos Humanos**. Viena, 1948.
- _____. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos**. Viena, 1966.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

MÓDULOS	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO						CH TOTAL DIURNA	TOTAL DA DISCIPLINA	
	Carga Horária Total			Aplicação		RETAP		Carga Horária Total				
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not			GERAL
4º Ano	21	-	21	2	-	1	-	3	-	3	24	24

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSOS DAS ARMAS, SERVIÇO E QUADRO**

Aprovado pelo BI/ ____ Nº ____, de _____

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR – ESTÁGIO OTFM

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4º	ARMAS, SERVIÇO E QUADRO	Presencial	8 HA

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA	EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu			
Atuar como Instrutor de Treinamento Físico Militar	Conduzir o TFM na tropa	1. Guia de TFM a. Aquecimento dinâmico e estático. b. Ginástica básica. c. PTC d. Circuito operacional e. Ginástica com toros	06	1. Atitudes a. Camaradagem b. Rusticidade c. Persistência 2. Capacidades cognitivas - Análise. 3. Capacidades físicas e motoras - Coordenação motora. - Capacidades aeróbica, anaeróbica e neuromuscular. - Resistência física 4. Capacidades morais - Coragem moral 5. Valores a. Disciplina b. Entusiasmo profissional.	- Elaborar o quadro de treinamento físico militar. - Iniciar uma sessão de TFM realizando o aquecimento dinâmico ou estático. - Conduzir uma sessão de treinamento neuromuscular (PTC e Ginástica Básica). - Aplicar os princípios do TFM. - Utilizar o manual EB 20-MC-10.350 2015 no planejamento de sessões do TFM.	-
		2. Instrutor de TFM a. Princípios do TFM b. Importância do TFM c. Manual EB 20-MC-10.350 versão 2015.				

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA	EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu			
Atuar como Instrutor de Treinamento Físico Militar	Conduzir o TFM na tropa	3. Situações Especiais e Avaliação do desempenho físico	02	1. Atitudes a. Camaradagem b. Rusticidade c. Persistência 2. Capacidades cognitivas - Análise. 3. Capacidades físicas e motoras - Coordenação motora. - Capacidades aeróbica, anaeróbica e neuromuscular. - Resistência física 4. Capacidades morais - Coragem moral 5. Valores a. Disciplina b. Entusiasmo profissional.	- Elaborar o relatório do Teste de Aptidão Física (TAF). - Planejar e avaliar o TFM em situações especiais. - Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e participar de grandes jogos, atividades e competições desportivas.	-
		4. Grandes Jogos, Competições e Avaliações Desportivas				

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

- a O instrutor deverá focar, além de ministrar o conteúdo em tela, em transmitir, na prática, procedimentos que o futuro oficial deve tomar durante o planejamento e execução do TFM, sua avaliação e competições desportivas.
- b. Em todos os momentos, o instrutor deverá trazer o assunto o mais próximo possível da realidade do instrutor do corpo de tropa, utilizando exemplos de necessidade de intervenção do instrutor (principalmente por motivos de segurança no TFM) e ressaltando boas práticas já consagradas.

2. Atividades complementares

- As cadetes deverão guiar o TFM nas mais diversas situações e conduzir a realização de um TAF simulado.

3. Indicações básicas de segurança na instrução

todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB 20-MC-10.350 :Treinamento Físico Militar. Brasília, 2015.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TFM	08	-	08	-	-	-	-	-	08	-	08	08	-	08

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DAS ARMAS, SERVIÇO E QUADRO**

Aprovado pelo BI/ ____ Nr ____ de _____

PLADIS	
DISCIPLINA	TIRO - RELATORIA

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	ARMAS/SV/QUADRO	PRESENCIAL	08 HA diurnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa	Atuar como Oficial de Tiro	1. Estágio de Oficial de Tiro SU (Parte Teórica) a. IGTAEx; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. PIM; d. PPB; e. C-23-1 Tiro das armas portáteis; f. C-32-1 Prevenção de acidentes na instrução; g. Ficha de gerenciamento de risco; h. Pedido de munição.	02	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Equilíbrio emocional c. Iniciativa d. Dedicção 2. Valores a. Patriotismo b. Entusiasmo Profissional 3. Capacidades morais - Disciplina consciente	- Conhecer os manuais, notas e regulamentos que balizam a confecção de uma instrução de tiro no âmbito do exército brasileiro, com a finalidade de dar embasamento teórico ao trabalho do aspirante-a-oficial. - Citar os diferentes tipos de competição de tiro de precisão que podem ser organizadas numa OM, com a finalidade de otimizar a organização da prova.	-
		2. Tiro de competição (Parte Teórica) a. Tiro Olímpico (ISSF); b. Tiro Militar (CISM); e c. Tiro de competição nas OM's.	02				

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa	Atuar como Oficial de Tiro	3. Estágio de Oficial de Tiro SU (Parte Prática) a. IGTAEx; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. PIM; d. PPB; e. C-23-1 Tiro das armas portáteis; f. C-32-1 Prevenção de acidentes na instrução; g. Ficha de gerenciamento de risco; h. Pedido de munição; e i. Nota de aula da Seção de Tiro.	04	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Equilíbrio emocional c. Iniciativa d. Dedicção 2. Valores a. Patriotismo b. Entusiasmo Profissional 3. Capacidades morais a. Disciplina consciente	- Participar, como instrutor e monitor, das instruções preparatórias para o tiro, do teste da instrução preparatória e do tiro de instrução básico dos recrutas do BCSv, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos acerca da didática dos fundamentos de tiro de fuzil, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientação para Execução das Situações-Problema

- Todas as sessões de instruções de tiro serão antecedidas por uma revisão teórica e demonstrativa, e serão de caráter eminentemente prático. Têm por finalidade lembrar os procedimentos gerais de segurança, de Fundamentos de Tiro (FT) e de especificidades que serão cobrados nos MEE previsto para a instrução correspondente.
- O Tiro desenvolve direta e indiretamente as atitudes e os valores listados por MEE neste PLADIS. Ante ao exercício-problema imposto a ser executado, somado à condicionante de estar realizando uma prova, será possível identificar, por meio do grau obtido, as deficiências de aspectos do Eixo Transversal listados nos exercícios propostos.

2. Procedimentos didáticos

- A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro.
- Os Módulos Escolares Específicos – MEE são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra na página: 6-10, no 1), da letra “a”, do nº 3, do Item II da IG 80-01 (IGTAEx), edição 2001.
- Os MEE divididos por ano de formação visam instruir os cadetes na aquisição de conhecimentos técnicos e táticos necessários ao seu nível de instrução e que devem ser completados com os conhecimentos em campanha do Curso que faz parte, criando a interdisciplinaridade da matéria Tiro com outras matérias desenvolvidas e praticadas no respectivo Curso do cadete e que englobam o Mapa Funcional do Oficial do Exército Brasileiro, formado na AMAN. Para essas necessidades de interdisciplinaridade poderão ser confeccionados MEE Especiais – MEE Esp.
- Exercícios de Tiro (ET) poderão ser coordenados pelo coordenador de ano da Seção de Tiro por uma observância geral de necessidade coletiva de rever conhecimentos, ou por iniciativa do cadete que em próprio contato com a sua subunidade, solicitará autorização para frequentar as Instalações da Seção de Tiro, em seus tempos de estudo, previstos em QAE. As coordenações se fazem necessárias para que minimizem as possibilidades de coincidências de marcações de atividades simultâneas, seja com o empenho do instrutor, do simulador, do estande, etc.
- Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los as instruções teóricas (fundamentos do tiro, manutenção de 1º Escalão e normas de segurança) e as instruções práticas nos estandes.
- Os instrutores deverão observar os componentes do Eixo Transversal que está(ão) sendo trabalhado(s) nas unidades dos MEE. O Cadete que apresentar dificuldades em exercício(s) de tiro, o instrutor deverá relatar esta dificuldade em seu borrão de tiro e procurar trabalhar em conjunto com a SEF, em caso de capacidades motoras e físicas e, ou com a Seção Psicopedagógica, em caso de capacidade afetiva e por fim, conscientizar o instruendo de sua dificuldade e encorajá-lo a buscar uma solução, com o instrutor ou não, nos casos das capacidades cognitivas.

g. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército - EsPCEX tem por incumbência, ministrar a Instrução Preparatória para o Tiro – IPT de pistola e de fuzil. Realiza os módulos básicos de tiro previstos na IGTAEx , que habilitam o aluno/cadete a portar e atirar com as armas de dotação (pistola e fuzil). Diante deste conhecimento básico e atingido no 1º ano de formação militar, a AMAN dará continuidade a esta formação, aprimorando os exercícios e desenvolvendo padrões necessários ao oficial combatente das Armas, Quadros e Serviços.

Instrumentos de avaliação

Avaliação de Controle (AC): serão realizadas Avaliações de Controle (AC), relativas a todo conteúdo ministrado em um determinado período pré-estabelecido e de índices de conhecimentos e de práticas propostas para uma determinada fase, com a finalidade de quantificar (valer grau), registrando o rendimento do cadete. Esta avaliação consolida todos os assuntos ministrados em um período;

Avaliações de Recuperação (AR): serão realizadas apenas para os cadetes que obtiveram média final inferior a 5,0 (cinco). O cadete em recuperação irá realizar as AC novamente e a médias desses novos resultados será a média da AR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **IG80-01/IGTAEX**: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército . Edição 2011.

_____. **C23-1**, 1ª Parte, Fuzil: Tiro de Armas Portáteis, 2ª Edição.

_____. **C23-1**, 2ª Parte, Pistola, Tiro de Armas Portáteis, 1ª Edição.

_____. **CI 32/1**: Caderno de Instrução Prevenção de Acidentes de Instrução. 1ª Edição.

_____. **CI 32/2**: Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição.

_____. **T9-1903**: Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios. 1ª Edição.

_____. **T 21-250**: manual do instrutor. 3ª Edição.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. AMAN. Seção de Tiro. Nota de Aula: Oficial de Tiro da Subunidade/Instrução de Tiro com o Fuzil e Pistola. 1ª Edição.

_____. AMAN. Seção de Tiro. Módulos Escolares Específicos- MEE: Exercícios reguladores e avaliadores de aprendizagem dos Fundamentos de Tiro de Pistola e de Fuzil.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

Ass	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)						CH TOTAL MÓDULO	TOTAL DA DISCIPLINA	
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)				
	Diu	N	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N	Diu	N			GERAL
Ass 1	02	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	08
Ass 2	02	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	
Ass 3	04	-	04	-	04	-	-	-	-	-	-	-	04	

PLANID			
ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
4º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	PRESENCIAL	4

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado às Funções de Combate.

UC	EC	CONTEÚDOS (temas)	DISCIPLINAS
Conduzir o emprego da fração em situações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	1. Planejar e conduzir as inspeções técnicas.	Atividades Administrativas de Material Bélico	Técnicas Militares IX, Administração e Português.
	2. Conduzir as atividades de coleta e a evacuação de material salvado e capturado.	Transporte	Técnicas Militares IX, Administração e Curso de Infantaria.
	3. Gerenciar as atividades de controle do suprimento classe V (Mun), no nível da Bda/DE.	Suprimento	Técnicas Militares IX, Administração e Curso de Artilharia.
	4. Gerenciar as atividades de suprimento e transporte de suprimento CI III à GU e elementos eventualmente em reforço.	Suprimento	Técnicas Militares IX, Estatística, Curso de Engenharia e Curso de Infantaria.
	5. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Armt e Munição.	Suprimento	Técnicas Militares IX e Economia.
	6. Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão Bda/DE como um todo.	Manutenção	Técnicas Militares IX, Curso de Infantaria, Curso de Cavalaria e Administração.

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)		CARGA HORÁRIA DO SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EC	PD	EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
			D	N	D	N	D	N	GERAL
Módulo tático de operações ofensivas	1	Planejar as inspeções, de acordo com os manuais vigentes, visando executar as inspeções do PRODE.	36	16	04		40	16	56
	2	Executar procedimentos relacionados à gerência de transportes de forma sistemática e eficiente.							
	3	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.							
	4	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.							
	5	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.							
	6	Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente.							
Módulo tático de operações defensivas	1	Planejar as inspeções, de acordo com os manuais vigentes, para executar as inspeções do PRODE.	36	16	04		40	16	56
	2	Executar procedimentos relacionados à Gerência de Transportes de forma sistemática e eficiente.							
	3	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.							
	4	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.							
	5	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Manutenção de forma sistemática e eficiente.							
	6	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Manutenção de forma sistemática e eficiente.							
Manobra escolar	1	Planejar as inspeções, de acordo com os manuais vigentes, para executar as inspeções do PRODE.	76	36	04	-	80	36	116
	2	Executar procedimentos relacionados à Gerência de Transportes de forma sistemática e eficiente.							
	3	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente.							
	4	Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente.							
	5	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Manutenção de forma sistemática e eficiente.							
	6	Executar procedimentos relacionados à Gestão da Manutenção de forma sistemática e eficiente.							

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Tático de Operações Ofensivas

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção, suprimento, evacuação e transporte.

2. Orientações para Situação Integradora

a. Deverá ser confeccionado um relatório manuscrito pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações da inspeção inicial e final do PRODE pelo Posto Técnico de Material Bélico . Em

integração com a Disciplina de Português será analisada a expressão oral e escrita dos Cadetes do 4º ano. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

b. Deverá ser realizada a evacuação de um material salvado, utilizando os meios do Posto de Coleta de Salvados. Em integração com o Curso de Infantaria será evacuada uma viatura para o Posto de Coleta de Salvados. Em integração com a Disciplina de Administração será verificada a capacidade de gerenciar e controlar o PRODE. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações do material empregado na operação e as necessidades de suprimento CI V para manutenção do material do Curso de Artilharia. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar e organizar as necessidades de manutenção do PRODE, de forma eficiente, no Pelotão Pesado de Manutenção. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Tático de Operações Defensivas

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção, suprimento, evacuação e transporte.

2. Orientações para Situação Integradora

a. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações do material empregado na operação e as necessidades de suprimento CI IX para manutenção do PRODE. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar e organizar as necessidades de manutenção do PRODE, de forma eficiente, no Pelotão Pesado de Manutenção. Em integração com o Curso de Cavalaria será realizada a manutenção do material CI IX, recolhido ao Pelotão Pesado de Manutenção. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

b. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo a previsão das necessidades de suprimento CI III, utilizando dados estatísticos de consumo de combustível. Em integração com a Disciplina de Estatística será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de prever as necessidades de suprimento CI III, de forma eficiente. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

c. Deverá ser realizado o apoio de suprimento CI III (óleos e lubrificantes), distribuído pelo Posto de Distribuição de Material Bélico. Em integração com os Cursos de Engenharia e Infantaria, serão distribuídos óleos e lubrificantes durante a Operação Defensiva. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar

1. Objetivos de aprendizagem

- Comandar a Cia Log Mnt de um B Log no cumprimento de missão de manutenção e transporte.

2. Orientações para Situação Integradora

a. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Cavalaria, será realizada a manutenção do PRODE CI IX, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

b. Deverá ser realizado o Apoio Direto aos elementos de manobra, utilizando-se uma Seção Leve de Manutenção. Em integração com o Curso de Infantaria, será realizada a manutenção do PRODE CI V, destacando uma Seção Leve de Manutenção em Apoio Direto a esse elemento de manobra. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

c. Deverão ser confeccionadas planilhas pelos Cadetes do 4º ano, contendo as informações dos custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Em

integração com a Disciplina de Economia será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar os custos do recebimento, armazenamento e distribuição do PRODE, em campanha. Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

d. Deverá ser verificado o BackLog (Tempo de espera em Manutenção) dentro do fluxo de manutenção do material, de acordo com a tabela dos fatores de equivalência e produção. Em integração com a Disciplina de Administração será analisada a capacidade dos Cadetes do 4º ano de levantar o Backlog de manutenção do PRODE, dentro do fluxo logístico de manutenção, utilizando-se dos meios disponíveis (pessoal e material). Recomenda-se a realização de rodízios de forma que os discentes passem por todos os pelotões da Cia Log Mnt.

3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.